

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, País de Pedintes: quando a política troca projecto por súplica

Publicado em 2026-01-31 23:48:25



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Comissão Europeia

- **Cenário:** PRR com prazo de execução até Junho de 2026
- **Problema real:** crise habitacional — falta de oferta, preços inoportáveis, lentidão administrativa
- **Problema estrutural:** cultura do pedido permanente: pedir para tudo e produzir para nada
- **Pergunta incômoda:** quantas casas se constroem por decisão e competência — e quantas por esmola institucional?
- **Fonte:** <https://www.publico.pt/2026/01/30/economia/noticia/moedas-pede-prr-habitacao-comissao-europeia-2163106>

Portugal, País de Pedintes

Portugal pede. Pede com convicção. Pede com conferência de imprensa e sorriso de circunstância. E depois, quando recebe, descobre que lhe falta o essencial: execução, método e vergonha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de **capacidade de Estado**.

Não se trata de discutir se a Europa deve ou não apoiar. Pode e deve haver solidariedade e fundos. Mas há uma diferença abissal entre **financiamento** e **dependência**. Financiamento é alavanca. Dependência é muleta. E o país habituou-se à muleta como quem se habitua a uma dor que já nem tenta curar.

A liturgia do pedido: uma política de joelhos

Este é o padrão: surge um problema estrutural; o poder local e nacional descrevem-no com voz grave; anunciam “planos”; fazem slides; inauguram pedras; e, no fim, o acto central é sempre o mesmo: **pedir mais dinheiro**. Como se o obstáculo fosse apenas financeiro — e não também técnico, jurídico, logístico e moral.

A habitação exige três coisas que Portugal evita como o diabo evita a luz: **planeamento**, **execução** e **responsabilização**. Sem isto, qualquer bazuca vira confettis: barulho no ar, nada no chão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

projecto? A simplificação do licenciamento? A rapidez dos concursos? A fiscalização séria? A transparência? A penalização dos atrasos? Ou mudava apenas a narrativa — para que tudo continuasse, com outra placa na porta?

A tragédia nacional é esta: confundimos dinheiro com competência. E quando a realidade nos confronta — rendas impraticáveis, jovens expulsos das cidades, famílias encurraladas — respondemos com a frase mágica: “é preciso mais fundos”. Não, meus senhores. É preciso **mais acção e menos liturgia**.

O país de pedintes para tudo e por nada

Sim: Portugal tornou-se um país de pedintes para tudo e por nada. Pedimos para a habitação, pedimos para a inovação, pedimos para a digitalização, pedimos para a energia, pedimos para a competitividade, pedimos por causa dos fogos, das cheias, do temporal — e depois espantamo-nos porque continuamos frágeis.

Um povo não se salva por subsídios. Salva-se por **instituições funcionais**, por **método**, por **rigor** e por um mínimo de cultura de cumprimento. E isto, infelizmente, não vem em tranches.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

há vida estável; sem vida estável, não há trabalho criativo; sem trabalho criativo, não há futuro. E um país que resolve o essencial por súplica não é um país — é um pedido em papel timbrado.

Fragmentos do Caos — Contra o Teatro da Mediocridade

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas** & Francisco Gonçalves

Para mais informações pode contactar-nos acima em


Contactos.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)